

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: Educação à Distância

HERMOSILLA, Lígia

Docente da Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais de Garça – FAEG - Labienópolis - CEP 17400-000 – Garça (SP)

Brasil – Telefone (14) 3407-8000

msc.hermosilla@uol.com.br

Resumo

Educação à distância é uma forma organizada de auto-estudo, onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde um grupo de professores acompanha e supervisiona o sucesso do estudante. Isto é possível de ser feito através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. Este trabalho apresenta uma abordagem sobre educação à distância e que ela oferece para a educação.

Palavras-chave: educação, distancia, internet.

Tema Central: educação a distancia.

Abstract

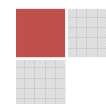
Long-distance education is an organized form of study, wich the student is instructed from the study material that is presented to it, and a group of professors folloies and supervises the success of the student. That is possible of being made through the application of medias capable to reach long distances. This work presents an approach on long-distance education and what it offers for the education.

Key-words: education, distance, internet.

Central Subject: Long-distance education

1. INTRODUÇÃO

A distância é um grande desafio, mas não é jamais a fronteira final da educação. Aquele que trabalha e não tem horários compatíveis com os rígidos horários escolares, aqueles que têm dificuldades físicas de locomoção, aqueles que querem criar o seu próprio programa de estudo poderão receber na educação à distância, a saída moderna e eficiente para as suas demandas. Com o surgimento de tecnologias interactivas sofisticadas, educadores e educandos passaram a utilizar ferramentas como e-mail, Internet, audioconferência baseada em telefone e videoconferência. A realidade virtual, quando melhor desenvolvida, será muito útil



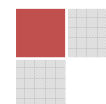
para o ensino de matérias que requerem exercícios e experiências simuladas (ANDRADE, 2001).

Millbank, em 1994, estudou a eficiência de uma mistura de áudio e vídeo para ensino coletivo. Quando ele introduziu a interatividade em tempo real, a taxa de retenção de informação por parte dos alunos passou de 20% para 75%. Uma vez que os cursos estejam preparados, é economicamente vantajoso utilizá-los em grande número de estudantes. Uma grande quantidade de alunos, principalmente adultos, ao mesmo tempo em que têm uma enorme necessidade de prosseguir seus estudos ou de aperfeiçoar-se, por motivos variados, principalmente a falta de condições de subordinar-se à disciplina de horários e locais das escolas presenciais, não conseguem acesso ao ensino. No caso daqueles que já têm uma profissão e estão a trabalhar em horário integral, é quase impossível compatibilizar seus horários profissionais e suas responsabilidades familiares com um novo curso. Assim, a educação a distância aparece como o único meio adequado de dar-lhes acesso a um novo saber (ANDRADE, 2001).

2. CONTEÚDO

Há quem denomine o ensino à distância como "estudo aberto" ou "educação não tradicional". Contudo, nenhuma dessas denominações serve para descrever com exatidão educação à distância; são termos genéricos que em certas ocasiões, incluem-na, mas não representam somente a modalidade à distância. Por exemplo: Um livro intitulado "Faça você mesmo", um texto isolado de instrução programada não são formas de educação à distância. Estas pressupõem um processo educativo sistemático e organizado que exige não somente a dupla via de comunicação, como também a instauração de um processo continuado, onde os meios de comunicação devem estar presentes na estratégia de comunicação (ALVES, 1997).

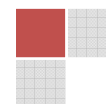
Ao contrário do que muitos dizem, a educação à distância não cria a separação entre o aluno e o professor. Ela busca reduzir as distâncias que a vida criou, mas não se intimida com elas, nem lhes é submissa. O termo "distância" que indica a separação física entre o aluno e o professor não exclui o contato direto dos alunos entre si, ou do aluno com alguém que possa apoiá-lo no processo de aprendizagem.



A este tipo de contato direto, os teóricos do ensino à distância chamaram-lhe de "presencialidade". Haver ou não momentos de presencialidade no processo de aprendizagem, depende da estratégia usada. Em algumas destas estratégias, educadores e alunos encontram-se diariamente para resolver problemas, receber material entre outros. Outras há em que os educadores e alunos se encontram periodicamente. Há ainda outras em que o único momento presencial é o da avaliação final, e há aqueles em que o momento presencial nunca acontece (uma situação de avaliação que, por exemplo, permita consultas de documentos de qualquer natureza, não tem porque ser presencial).

O Departamento de Engenharia Informática da Universidade do Minho em Portugal dispõe já de um sistema de tele-ensino através da internet e está a ser usado pelos alunos do 4º ano de Engenharia Informática de Gestão e por alunos do Mestrado de Informática. Neste sistema o professor passa a ter apenas o estatuto de tutor. Antes do início do curso, o professor prepara uma série de documentos hipermídia, alojadas num servidor WEB, em formato HTML, para subsequente uso dos alunos. Os alunos acedem à informação usando o serviço WEB disponibilizado na Internet. Os alunos trocam informação entre eles e com o professor usando um ambiente virtual denominado de MOO, que é um serviço de comunicação em modo texto, disponibilizado na internet. Existe a preocupação de criar um espírito de trabalho em equipe, onde os alunos se ajudam e interagem mutuamente, juntamente com o professor (ANDRADE, 2001).

No final do curso, os alunos podem alcançar os seguintes objetivos, como, serem capazes de usar a WEB como fonte de informação (em adição às tradicionais enciclopédias); Conhecerem os conceitos mais importantes relativos aos objetos hipermídia, pelos quais estudaram; Serem capazes, também eles, de criarem páginas HTML; Conhecerem as potencialidades dum sistema virtual de educação; Usarem o ambiente virtual de comunicação MOO para discutirem com colegas estudantes e professores de uma forma natural, isto é, como se de uma reunião presencial se tratasse; Familiarizarem-se com os browsers para a internet, assim como com os mais diversos sistemas de procura de informação.



Os alunos são avaliados tendo em conta a sua performance dia-a-dia, assim como diversos trabalhos que lhe eram pedidos, de modo a atingirem os objetivos pedidos.

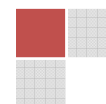
Como balanço final, a satisfação dos alunos neste projeto é francamente positiva. Nota-se um empenho substancialmente maior por parte dos alunos relativamente ao modo tradicional (ANDRADE, 2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O receio de investir numa área onde o sucesso não é uma coisa garantida torna-se um catalizador para o desenvolvimento do ensino à distância. O importante em ambas estratégias (ensino à distância / ensino presencial) possam contribuir para ampliar em quantidade e qualidade as oportunidades educacionais que a instituição coloca à disposição da sociedade.

A utilização da Internet para transmitir informação interativa, está crescendo a um ritmo pelo menos tão grande como o da própria Rede. O aumento exponencial do número de utilizadores, devido à diminuição vertiginosa dos custos de ligação, e dos próprios equipamentos, torna já possível pensar em alcançar grandes grupos de pessoas, no interior de uma empresa, ou simplesmente unidas por um interesse comum, para proporcionar-lhes formação profissional, que de outro modo seria muito caro, ou mesmo impossível, pelas deslocações e rigidez de utilização do tempo que os métodos tradicionais impõem (ALVES, 1997).

Na Universidade do Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, foi realizado um estudo comparativo entre duas aulas, com o mesmo programa, uma clássica, presencial, e a outra virtual. Embora os meios utilizados nesta última tenham sido rudimentares, comparados com os sistemas atuais, o estudo revelou um aproveitamento pelos alunos da aula virtual 20% superior ao realizado pelos seus colegas que assistiram à aula convencional. A diferença se deve tanto ao contexto tecnológico como à colaboração entre os estudantes, estimulada pela falta da possibilidade de dirigir perguntas diretamente a um professor em aula (AZEVEDO, 2001).



A Internet tem aqui um lugar de extrema importância, visto ser ela que possibilita, a baixos custos, implementar este novo tipo de ensino, moderno e mais acessível a todos. A sua crescente dimensão permite que este projeto alcance medidas promissoras de sucesso, por ser cada vez maior o seu número de utilizadores. Permite assim projetar com alguma segurança, planos que visem a mudança do ensino presencial para esta nova era do ensino à distância. Dentro de pouco tempo, com o avanço vertiginoso das tecnologias e da internet em si, será possível aprender o que quer que seja, confortavelmente em casa, ao ritmo de cada um (AZEVEDO, 2001).

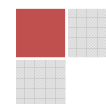
4. CONCLUSÕES

Pacotes de ensino a distância beneficiam-se da atrofia e do colapso de instituições de ensino públicas. Por esta via, a modernização educacional alicerça interesses díspares canalizados para o mercado educacional. Deste modo, ao invés de promover a democratização educacional, o ensino privado a distância produz antípodas. Ou seja, à sofisticação que contempla a formação de quadros técnicos para atender setores dinâmicos da economia de mercado, combinada com o ensino de massas de baixa qualidade.

Neste contexto, a educação a distância permite que corporações transnacionais não reconheçam fronteiras. Seus investimentos educacionais articulam a "indústria cultural" com a "indústria do conhecimento". Acionam o potencial tecnológico acumulado e as redes de comunicação a seu dispor para oferecer cursos em todos os idiomas. Pacotes e programas educacionais são comercializados em escala planetária. Sob este viés, a educação a distância, sob controle privado, ao invés de socializar o acesso à educação pública refina a exclusão social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, João Roberto Moreira. Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. Artigo do programa Novas tecnologias na educação. 1997



ANDRADE, Pedro. A internet e o ensino à distância. Departamento de Engenharia e Informática. Universidade de Coimbra, 2001

AZEVÊDO, Wilson. Capacitação de recursos humanos para educação à distância. Teleconferência Conselho de Reitores de Universidades Brasileiras - CRUB, Rio de Janeiro, 2001.

